



## **Colóquio Internacional Migrações, Exílios e Diásporas: experiências multiétnicas, multirracias e transnacionais no longo oitocentos**

### **Migrações, exílios e diásporas: experiências multiétnicas, multirracias e transnacionais no longo oitocentos**

Os deslocamentos populacionais no longo século XIX constituem o eixo central desta proposta de evento. Nele se inserem os exílios políticos, as migrações socioeconômicas e as experiências a bordo dos navios de indivíduos que cruzavam oceanos por motivos diversos. Os fluxos migratórios com origem em Portugal e seu império e com destino ao Brasil, predominante mas não exclusivamente abordados nesta proposta, serão examinados dentro da perspectiva mais ampla da diversidade de trânsitos populacionais ocorridos no período em questão.

Se as revoluções liberais e a contrarrevolução constituem chave fundamental para interpretar a superação do Império Luso-Brasileiro, não se pode perder de vista o contexto mais amplo do desenvolvimento do capitalismo global e da modernidade política em que se deram os trânsitos e as dinâmicas populacionais do oitocentos. Quer isso dizer que esses deslocamentos, diversos, eram compostos por indivíduos que buscavam liberdade, segurança e melhores condições de vida.

A proposta visa reunir especialistas de diversas regiões do Brasil e de outros países para debater: (i) a dinâmica desses deslocamentos e as relações entre exílios políticos e migrações socioeconômicas; (ii) as experiências de indivíduos com origens e status distintos a bordo dos navios ou nas cidades de destino e (iii) a interação entre livres, semi-livres e escravizados decorrente dos deslocamentos intensificados pela Era das Revoluções; (iv) as estratégias adotadas para a construção de redes de solidariedade; (v) a constituição de formas de sociabilidade; (vi) a criação de identidades étnico-raciais; (vii) e os conflitos e as lutas por direitos nas sociedades de acolhimento.

O objetivo é (re)visitar essas questões à luz de contribuições historiográficas que enfatizam a pluralidade de bagagens e experiências a bordo dos navios, nas cidades portuárias e no mundo do trabalho. A história das navegações marítimas, envolvendo negócios e negociantes, é parte essencial do tema das migrações, e não apenas pelo fato mais óbvio de permitir o trânsito de pessoas. Como bem ressaltaram Peter Linebaugh e Marcus Rediker (2012), os navios constituíram um microcosmo das sociedades que emergiram da formação e expansão do capitalismo global. Suas tripulações reuniam trabalhadores livres, semi-livres, engajados, escravizados, soldados e marinheiros, reproduzindo hierarquias multiétnicas e multirraciais, essenciais à constituição da classe trabalhadora, mas também encetando novas formas de solidariedade e práticas de resistência.

Não foi apenas a bordo dos navios que circularam ideias e se misturaram trabalhadores com origens e status variados. Como mostram Pepijn Brandon, Niklas Frykman e Pernille Roge (2019), as cidades portuárias devem ser entendidas como pontos de conexão entre distantes zonas produtivas nas quais se concentravam trabalhadores assalariados livres e semi-livres, escravizados, soldados e marinheiros cruciais para a construção e manutenção das estruturas que permitiram o desenvolvimento do capitalismo global e a circulação de ideais e outras experiências de liberdade. Por isso, cidades brasileiras como Rio de Janeiro, Recife, São Luís e Belém, assim como Havana ou Demerara, são espaços privilegiados para a análise das interações de trabalhadores subjugados a diferentes formas de exploração e com variadas concepções de cidadania e liberdade.



As abordagens supracitadas vão ao encontro de estudos que problematizam a distinção estanque entre trabalho escravo e trabalho livre. Historiadores que trabalham na perspectiva da História Global do Trabalho evidenciam que o desenvolvimento capitalista contou com uma miríade de formas de coação que empurraram os indivíduos ao trabalho disciplinado e extenuante nas plantations ou nas fábricas. Nas sociedades escravistas ou pós-escravistas do continente americano, indivíduos livres ou semi-livres engajados na Europa, na Ásia ou na África trabalharam ao lado de escravizados ou em trabalhos que, antes, eram reservados a esses. O convívio gerou formas de solidariedade, mas também provocou rivalidades que contribuíram para a configuração de hierarquias raciais fundamentais ao avanço do capitalismo.

O debate aqui proposto enfrenta desafios ainda urgentes. As desigualdades econômicas e raciais persistem; as 'crises migratórias' e de 'refugiados' de guerra ou de desastres ambientais parecem longe de se resolverem. Refletir sobre a relação entre deslocamentos populacionais, experiências transnacionais, multiétnicas e multirraciais e o desenvolvimento do capitalismo e da modernidade em perspectiva histórica é fundamental ao enfrentamento de problemas latentes na ordem global em que vivemos.

#### **Eixos:**

**Eixo 1.** Migrações, exílios e contrarrevolução: conflitos, redes de sociabilidade e solidariedade na configuração da modernidade política.

Este eixo visa investigar a dinâmica e a relação entre as migrações, exílios e contrarrevolução no contexto de superação do império luso-brasileiro e das revoluções liberais. Procura examinar os trânsitos de migrantes que, na Era das Revoluções e no período subsequente, foram em busca de melhores condições de vida, bem como analisar a construção de redes de sociabilidade e solidariedade, os conflitos, a luta por direitos, a formação de identidades e os processos de inclusão ou exclusão nas sociedades de acolhimento. São bem-vindas contribuições que reflitam sobre as relações entre movimentações populacionais ligadas às práticas políticas e econômicas e o desenvolvimento do capitalismo global.

**Eixo 2.** Deslocamentos populacionais e mundos do trabalho: cidades portuárias, navios, negócios e negociantes e a experiência de trabalhadores livres, semi-livres, engajados e escravizados.

Este eixo visa examinar a multiplicidade de experiências laborais, étnicas, raciais e de gênero na conformação das hierarquias e classes sociais relevantes ao desenvolvimento e avanço do capitalismo. Procura analisar o convívio, as redes de solidariedade e os conflitos entre trabalhadores e trabalhadoras a bordo dos navios, cidades portuárias ou outros espaços produtivos. O objetivo é evidenciar os limites da separação dicotômica entre trabalhadores livres e escravizados e as potencialidades de trabalhos que se propõem a observar a interação entre indivíduos submetidos a diferentes formas de exploração, fundamental ao desenvolvimento capitalista. São bem-vindas também comunicações que enfatizem a atuação de negociantes que possibilitavam o trânsito de pessoas e mercadorias e que a examinem à luz dos acontecimentos políticos.



## Programação

### Dia 1 - 21.10.2024

#### 09:00: Boas vindas e apresentação.

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega (Reitor – UFF)  
Gisele Venâncio (Cátedra UNESCO-UFF sobre Desigualdades Globais)  
Gladys Sabina Ribeiro (UFF)

#### 09:30 a 12:00: Mesa de Abertura

##### “Revoluções liberais, contrarrevolução e exílios políticos no oitocentos”

Andréa Lisly Gonçalves (UFOP)  
Exílio liberal e contrarrevolução no reinado de d. Miguel (1828-1834)  
Elsa Caula (CONICET/ Universidad Nacional de Rosario/ Argentina)  
El exilio contrarrevolucionario rioplatense argentino durante las guerras de independencia.  
Maurizio Isabella (Queen Mary / University of London)

#### 13:30 a 15:30: Mesa 1

##### “Contrarrevolução, exílios e migrações na crise dos Impérios coloniais”

Josep Escrig (Universitat de València)  
Recuerdos de um autoexilado: el arzobispo Fonte, la independencia de Mexico y los rostros de la contrarrevolución”  
Nicolas Alejandro (USP)  
“Exílio e escravidão após as revoluções hispanoamericanas”  
Nívea Guimarães (CEFET/MG)  
A contrarrevolução global: as manifestações do miguelismo no Brasil

#### 16:00 a 18:00: Mesa 2

##### “Migrações, diásporas, escravidão e trabalho livre nas Américas”

Marcelo Santos Mateus (IFRS)  
O tráfico de escravos da Bahia para o Rio Grande do Sul (primeira metade do século XIX)  
Maria Verônica Secreto de Ferreras (UFF)  
Tráfico encubierto. Los corsarios de la ‘libertad’ y las presas de esclavizados  
Ismênia Martins (UFF)  
Libertos, imigrantes e a construção do mundo do trabalho no Rio de Janeiro (1870-1920)

### Dia 2 - 22.10.2024

#### 10:00 a 12:00: Mesa 3

##### “Independências, contrarrevolução e exílios: Europa e Américas”

Hendrik Kraay (University of Calgary)  
Notícias de grandes sucessos: Francisco da Silva Barros e Independência da Bahia  
Marcela Tejerina (Universidad Nacional del Sur, Bahía Blanca, Argentina)  
La expulsión del territorio em el temprano siglo XIX rio-platense. Categorías históricas, alcances geográficos y impacto político  
Thomas Mareite (Universidade de Tübingen)  
Exílios cruzados: buscar refugio em Cuba durante la Era de las Revoluciones  
Pablo Ferreira (Universidade da República)  
El exilio montevideano em Rio de Janeiro, 1815-1820. Proyectos, disputas y alianzas em tempos contrarrevolucionarios

#### 13:30 a 15:30: Mesa 4

##### “Mundos do trabalho: etnicidade, redes sociais e gênero”



Maria Luiza Ugarte Pinheiro (UFA)

Trabalho e etnicidade no porto de Manaus, 1880-1920

Cristina Donza Cancela (UFPA)

Imigração, mundo do trabalho e gênero na Amazônia (Pará, 1850-1920)

Maíra Inês Vendrame (Unisinus)

Empresários, agentes e colonização no Brasil do oitocentos

Anndrea Caroliny da Costa Tavares (UFPA)

Trabalho e mutualismo entre portugueses na Amazônia: o caso dos aveirenses, Pará (1882-1918)

### 16:00 a 18:00: Mesa 5

#### “Mundos do Trabalho: coerção e resistência”

Vinicius Kleyton de Andrade Britto (UFFRJ)

A Associação Central de Colonização e a questão da ‘escravidão branca’ no Brasil imperial (1855-1863)

Marina Simões Galvanese (UNESP)

A imigração na “política da escravidão”: condições de transporte e trabalho de portugueses no Brasil oitocentista

Telmo Renato Araújo (UEPA)

Nas malhas do judiciário: conflitos e tensões de imigrantes portugueses no mundo do trabalho (1890-1925)

Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro (UFA)

Joaquim Azpilicueta: a trajetória de um socialista espanhol no movimento operário amazonense (1900-1920)

## Dia 3 - 23.10.2024

### 10:00 a 12:00: Mesa 6

#### “Revolução, contrarrevolução e trânsito de pessoas e ideais nas primeiras décadas do oitocentos”

Gladys Sabina Ribeiro (UFF)

Os exilados liberais no depósito de Plymouth entre dois mundos: conexões entre a guerra civil no Brasil e a guerra civil portuguesa

Luaia Rodrigues (UFF)

A vivência liberal dos (i)migrados portugueses no tempo do Regresso: Augusto José Marcelino da Rocha Cabral e o jornal O Despertador

André Jockyman Roithmann (University College, London)

Para além de Garibaldi: a internacional liberal no Rio da Prata

Marcelo Cheche (UEMA)

Entre a Independência e a Setembrada: ‘portugueses’ demitidos na província do Maranhão



### 13:30 a 15:30: Mesa 7

#### **“Negócios e Negociantes: entre Brasil, Portugal e África”**

Bruno Augusto Dornelas Câmara (UPE)

A comunidade portuguesa no Recife e os negócios do tráfico de escravizados

Nuno Coelho (Univ. Coimbra/CEIS20/DARQ)

“Joaquim – o Conde de Ferreira e seu legado”: um projeto de investigação científica e artística sobre o escravagista e filantropo Joaquim Ferreira dos Santos

Thiago Campos Pessoa (UFF)

Complexos negreiros: portos clandestinos e seus agentes nos anos finais do tráfico de africanos para o Brasil

### 16:00 a 18:00: Mesa 8

#### **“Negócios e negociantes portugueses no Brasil: comércio, redes sociais, famílias e projeção”**

Daniel Souza Barroso (UFPA)

Migração portuguesa, comércio e escravidão: a trajetória dos irmãos Joaquim e Januário

Antônio da Silva no Grão-Pará (1806-1874)

Luísa Moraes Silva Cutrim (Professora Rede Municipal – São Luis)

A praça comercial do Maranhão e o comércio portuário: a circulação dos negociantes portugueses ao redor do Atlântico”

Marília Cunha Imbriha dos Santos

Circulação atlântica, redes e trabalho: negociantes portugueses habilitados pela Inquisição no Grão-Pará (1750-1805)

Cláudia Chaves (UFOP)

Portos, embarcações e muitos negócios: um estudo sobre o porto do Rio de Janeiro no período Joanino

## Dia 4 - 24.10.2024

### 10:00 a 12:00: Mesa 9

#### **“Revolução, contrarrevolução, sociabilidades e imprensa em perspectiva transnacional”**

Josiane Sampaio (USP)

As migrações transatlânticas de artistas teatrais portugueses: a experiência da Companhia Teatral Portuguesa no circuito cênico entre Lisboa e Rio de Janeiro (1820-1840)

Luiz Gustavo Martins da Silva (UFOP)

De um continente a outro: a presença de refugiados portugueses nas instituições associativas no Brasil (1829-1831)

Kelly Eleutério Machado Oliveira (USP)

Liberalismo e contrarrevolução: a participação de estudantes brasileiros no Batalhão dos Voluntários Acadêmicos de Coimbra (1826-1828)

Murillo Dias Winter (UFFS)

Sociabilidades insurgentes: as conexões entre os sabinos baianos e as revoltas no Rio da Prata (1810-1838)



### 13:30 a 15:30: Mesa 10

#### “Circulações transoceânicas: portos e o mundo dos navios”

Jaime Rodrigues (UNESP)

“Marinheiros de alto-mar não se fazem num dia”: homens, navios e mercadorias em deslocamento entre Portugal, Paraíba e Macau (1776-1821)

Wagner Luiz Bueno dos Santos (Arquivo da Marinha)

“Desde a tenra idade”: crianças e jovens africanos no recrutamento para a Armada Imperial brasileira em meados do século XIX.

Carlos André Lopes da Silva (Arquivo da Marinha)

“Não era a vocação que nos levava para a carreira da Marinha, seguimo-la por ser a mais barata: estratégias de acesso ao oficialato da Marinha de Guerra durante o Primeiro Reinado.

Edilson Júnior (UFF)

Encruzilhadas portuárias e sul atlânticas: ajuntamentos ilícitos e controle de nacionais e estrangeiros nas ruas de Niterói (c. 1830-c. 1860)

### 16:00 a 18:00: Mesa 11

#### “Circulações Transoceânicas: sociedade e trabalho”

João Cosme Ramalho dos Santos (UL)

A emigração para a Amazônia dos residentes nos distritos de Aveiro e de Viseu

Paula de Souza Rosa (SEDUC-RO)

Redes migratórias e mundos do trabalho no Madeira oitocentista

Antônio Otaviano Vieira Júnior (UFPA)

Imigração açoriana para a Amazônia, capitania do Grão Pará (1752-1754)

## Dia 5 - 25.10.2024

### 10:00 a 12:00: Mesa 12

#### “Coerção ao trabalho: Atlântico e Índico”

Paulo Cesar Gonçalves (UNESP)

Trabalho sob contrato no Índico e suas conexões com o Atlântico: um olhar a partir do Império português na segunda metade do oitocentos

Paulo Cruz Terra (UFF)

Coerção ao trabalho, legislação anti-vadiagem e (i)mobilidade no Império Português (1870-1930)

Marcelo Vieira Magalhães (UERN)

Portugueses escravizados / portugueses traficantes e escravocratas: mundo do trabalho na primeira metade do XIX no Maranhão

### 13:30 a 15:30: Reunião com todos os participantes – perspectivas de colaborações futuras

### 16:00 a 18:00: Mesa de Encerramento

#### “Trabalho e racialização: experiências transoceânicas e multiétnicas ”

Marcus de Carvalho (UFPE)

Revisitando a 'escravatura branca': tráfico de escravos e imigração no Brasil oitocentista

Cristiana Bastos (ICS-UL)

Escravizados, vinculados, contratados, capturador: trabalho e racialização nas plantações de açúcar numa perspectiva global.

Mediação e Encerramento: Marcelo Bittencourt (UFF)





## **Link para inscrição de ouvintes e emissão de certificados:**

<https://www.even3.com.br/coloquio-internacional-migracoes-exilios-e-diasporas-481087/>

### **Comissão Organizadora**

Gladys Sabina Ribeiro (UFF)  
Andréa Lisly (UFOP)  
Cristina Donza Cancela (UFPA)  
Marcus Joaquim Maciel de Carvalho (UFPE)  
Kelly Eleutério (USP)  
Marina Simões Galvanese (UNESP)  
Murilo Winter (USP)

### **Comitê Científico**

Karoline Carula (UFF)  
Paulo Cruz Terra (UFF)  
Jaime Rodrigues (UNIFESP)  
Paulo Cesar Gonçalves (UNESP)  
Ismênia de Lima Martins (UFF)  
Bruno Augusto Dornelas Câmara (UPE)  
Marcelo Cheche Galves (UEMA)  
Álvaro París Martín (U. Salamanca)  
Josep Escrig Rosa (U. Valência)  
Cristiana Bastos (ICS-UL)  
Pablo Ferreira (Universidad de la República)  
Maíra Vendrame (UNISINOS)  
Elsa Caula (CONICET/Universidad Nacional de Rosario)  
André Jockyman Roithmann (University College London)

O evento é organizado pelo Centro de Estudos do Oitocentos (CEO-UFF), pelo Núcleo de Estudos das Migrações (NEMIC-UFF), pelo Núcleo Impérios e Lugares do Brasil (ILB-UFOP) e pelo Grupo População, Família, Gênero e Migração na Amazônia (RUMA-UFPA) e conta com o apoio do PPGH-UFF, PPGH-UFPE, PPGH-UFOP, PPHIS-UFPA e financiamento do CNPq, além de contar com chancela da Cátedra UNESCO sobre Desigualdades Globais e Sociais: Abordagens Inovadoras.